

O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 5\$000.

EDITOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3\$000

ANNO VIII

THEZINA 1 DE DEZEMBRO DE 1883

N. 328

Expediente.

Aos nossos assignantes.

Pre tendendo melhorar as condições de vida do nosso periodico no anno proximo vindouro, rogamos aos nossos assignantes que se achio em debito com a empresa, obsequio de saldarem-n'o até o fim do corrente anno, para podermos com esse pequeno recurso levar a effeito os nossos desejos.

SECÇÃO LIVRE

Saudades.

(A' ROZINHA.)

Quando a rainha da noite
Se vê nos céos imperar
Cercada de seu cortejo
D'estrellas, sempre a brilhar;
Quando toda a naturêza,
Gózando d'esta bellêza,
No throno da realêza
O sceptro vai empunhar;

Quando do cimo das arvores,
Ou, lá do pico da serra,
A luz fagueira da lua
Se derrama, sobre a terra!
A minh' alma em mil anseios
Desperta d'entro em meus seios,
Toda cheia de receios,
A saudade, que s'encerra.

E n'estas horas ditosas
De magia e primôres,
Dedilho na pobre lyra
O canto, dos meus zindres;
E n'esse cantar saudoso,
Todo tímido e receioso,
O teu nome tão ditoso,
Traz-me ao peito novas dôres.

Inda conservo a lembrança
Da hora da despedida,
Em que teus olhos tão negros
P'ra mim volveste querida.
E como a pétala da rosa,
Por tua face formosa
Rolou uma lagrima mimosa,
Como signal da partida.

Therezina, 27 de Novembro de 1883.

O mundo trai-te.

BELEM, 7 DE OUTUBRO DE 1883.

O nosso illustre amigo Sr. Dr. Raimundo B. Leal Castello Branco, veio de honrar-nos com a carta que vai em seguida, acompanhada dos documentos, com os quaes S. S. restituiu a liberdade aos ultimos escravos que possuia:

O Sr. Dr. Castello Branco, rompendo com os preconceitos de origem rotineira, arcando contra principios tornados communs desde a mais remota antiquidade, vem dizer-nos ao concluir sua carta:

« Venci a tentação da lei mais immoral de meu paiz, e estou livre de escravos.»

Oh! sublime chave de ouro! pensamento d'um alcance elevadissimo, e que por si só demonstra a generosidade que se esconde n'aquella alma.

Athleta do abolicionismo, o Sr. Dr. Castello Branco pensa que o captivo é uma iniquidade revoltante, que não tem arrimo ante a propria consciencia, uma illegalidade que não encontra guarida aos olhos da civilização, da moral, e emfim, das leis sociologicas.

Assim pensando, S. S. libertou n'um curto espaço de tempo 15 escravos, dos quaes tres apenas concorreram com parte de seus valores.

Não satisfeito com esse procedimento, que dão-lhe direito ao respeito e estima de seus concidadãos, S. S. faz propaganda do abolicionismo por meio de sua autorizada palavra, por meio de sua bem aparada penna, e por fim acabará por levar a convicção até os espiritos mais retardatarios.

Honra, pois, ao benemerito cidadão que assim contribue para o engrandecimento de seu paiz.

« Illms. Srs. directores do *Abolicionista Paraense*.—Tencionei dar liberdade aos meus ultimos escravos no festejado dia 15 de agosto proximo passado.

Não o tendo feito porque adoecei, faço-o agora remettendo a V. S. S. as cartas de liberdade, que se dignarão publicar.

Os esclavagistas costumam dizer contra os abolicionistas: *mal com os escravos, peor sem elles.*

Mas as provas feitas a tal respeito mostram que o mundo marcha melhor *sem elles do que com elles.*

Por ultimo eu posso dizer: *Louvado seja Deus! Venci a tentação da lei mais immoral de meu paiz, e estou livre d'escravos.*

Sou, Srs. directores, de V. etc.—
Raimundo B. Leal Castello Branco.
—Pará, 26 de Setembro de 1883.»

«Pela presente carta de alforria concedo liberdade á minha escrava Victoria e renuncio os meus direitos aos serviços de suas tres filhas ingenhas Cecilia, Tiborcica e Maximiana, para que todas gozem de sua liberdade da presente data para sempre, como se livres tivessem nascido: sendo Victoria, preta, de 33 annos de idade, solteira, natural de Maranhão, engomadeira e costureira, matriculada sob numero de ordem na matricula 2,768 e na relação 18; Cecilia, preta, de 11 annos de idade, matriculada na collec-

toria do Mojú em 27 de março de 1873; Tiborcica, parda, 5 annos de idade, matriculada na mesma collectoria em 17 de setembro de 1878 e Maximiana, preta, de 2 annos de idade, matriculada na alfandega desta capital sob n. 1,668. Vão com Deus, e sejam felizes.—Pará, 26 de setembro de 1883.—*Raimundo B. Leal Castello Branco.*»

« E no mesmo dia, mez e anno supra declarados, dou liberdade ao meu escravo Benedicto, filho de Victoria, preto, de 13 annos, natural do Maranhão, matriculado sob n.º 2,765 e sob numero de ordem na relação, 16, para que de sua liberdade goze desta data para sempre, como se livre fosse nascido.—Pará, 26 de setembro de 1883.—*Raimundo B. Leal Castello Branco.*»

« Registrada no livro competente.—Pará, 26 de setembro de 1883.—O tabelião de notas interino, *J. Gama.*»

—Pela presente carta d'alforria concedo liberdade á minha escrava Amelia, de 35 annos de idade, preta, solteira, matriculada sob numero de ordem na matricula 1,695 e 14 na relação, e á meu escravo Joaquim, filho de Amelia, pardo, de 14 annos de idade, matriculado sob n.º 1,700 e 19 na relação, ambos naturaes de Maranhão, aptidões para serviços domesticos; e outrosim, renuncio os meus direitos aos serviços do ingenho Bento, filho da mesma Amelia, preto, de 4 annos de idade, matriculado na collectoria do Mojú em 28 de agosto de 1879, para que os mencionados libertos e ingenho gozem da liberdade de hoje para sempre como se tivessem nascido livres.

Assim tenho resolvido e para firmaza passei esta carta.—Pará, 26 de setembro de 1883.—*Raimundo B. Leal Castello Branco.*—*Registrada no livro competente*—Pará 26 de Setembro de 1883—O tabelião de notas interino, *J. Gama.*»

Desgraça e esperança.

O homem presume muito de si e quanto mais ignorante mais presume.

A ignorancia é filha da presumpção. No seu orgulho e phantasia, elle se julga *nobre e fidalgo.*

Por isso, nenhum homem quer viver com seu trabalho e incomodo; cada um procura viver á custa dos outros, ou á custa das rendas publicas.

Elle aspira a ser *poderoso e grande.* E por isso, antes quer ser o *primeiro n'uma aldeia, do que o segundo em Roma.*

Se pudesse, cada qual seria rei e senhor de muitos milhões de vassallos e de extensissimos dominios.

Como tal é impossivel, o homem que não pôde ser rei, nem por isso

deixa de sel-o em seu coração, e contenta-se em ser senhor de algumas manadas de *seus semelhantes.*

Em compensação alguns dos que chegaram a ser reis, fizeram-se reconhecer *descendentes da divindade.*

Alexandre o *grande*, e Napoleão Bonaparte tiveram esse *gosto.*

D'aqui o reinado da insensatez, os imperios, os feudos, e as escravaturas.

A lei do orgulho e da phantasia é: *que os mais audazes vivam do servilismo e do suor dos mais fracos.*

Acabaram-se, porém, os descendentes dos deuses; os feudos se acabaram; estão se acabando os escravos.

E os tyrannos e os autocratas tam bem se hão de acabar.

Sabeis porque? Porque todos os homens são virtualmente iguaes.

O principio da liberdade e da igualdade é a *sabedoria*, e a fonte da sabedoria é o *amor de Deus.*

Sede *sabios*, e sereis justamente livres e eguaes.

N'outras palavras: sereis felizes.

Quando as leis da organização social são immoralissimas, os costumes são *pessimos.*

Homens livres que convivem com escravos necessariamente hão de ter costumes estragados, porque o vicio pega e espalha-se; e homens sociaes, elles não podem ser senão *cidadãos quasi escravos!*

O cego de nascimento soffre a falta da vista e não a sente; assim o povo sem educação é infeliz, e desconhece o seu mal.

Mais infeliz, com tudo, é o povo mal educado: vive em vans recriminações, em continuas lutas, tudo tenta a experimenta, e só não se lembra de ensinar a *sabedoria!*

O homem intrinsecamente tem só duas couzas de valor, a saúde e a sabedoria.

Cultiva o dom natural do bom senso, e teres a sabedoria. Outra sabedoria é falsa.

A sabedoria christã, que é a sabedoria do *bom senso*, é contraria a escravidão.

E a saúde habilita todo o homem a viver do proprio trabalho e diligencia.

Extrinsecamente o homem só vale o que tem e o justo bem que faz.

Dos senhores d'escravos e de vassallos, e dos que vivem á custa do estado se pôde dizer: *«Não valem cem prazeres um dos seus desgostos.»*

Viva a humildade christã! Viva a sabedoria do *bom senso!*

Muito breve (assim me parece) a maior injuria que se ha de fazer á algum homem nesta terra será dizer-lhe: *«Vessa merce é senhor d'escravos!»*

Oh *trabalho livre!* porque fugiste do Brazil? O teu dia se aproxima: Oh suprema bondade! Vem! Vem!

(Do *Abolicionista Paraense.*)

Variedades.

A descrença moda.

Se a descrença é hoje realidade no coração de alguns infelizes, é também moda na cabeça de muita gente sem espirito.

Quem não é descrente hoje por moda? E a moda de ser descrente pegou.

Não ha poeta choramingas que tenha mais esperança nem crença.

Nem poetisa melancolica que creia nem espere.

A descrença, realidade e moda tornou-se flagello.

Flagella a sociedade em cujo coração domina, com seus terriveis efeitos.

Flagella os presumidos, os petulantés, os taciturnos por calculo e hypocrisia; flagella emfim a humanidade com as lamentações fastidiosas dessas pobres creaturas.

Todavia, com ser descrença-moda, essa moda não deixa de ser uma mal, e mal tão grande como a verdadeira descrença. Aquella não é descrença, é indiferença, é habetismo; isto, não é descrença, é o inferno, é o suicidio.

E o suicidio! O que é o suicidio? E' loucura, dizem uns, é desespero, dizem outros, é descrença, dizem ainda alguns. E' todo isto e nada disto, direi eu. Se algum dia houver vagar, será desenvolvida esta these sobre o suicidio. No entanto prosigamos com a moda da actualidade, isto é estudemos a descrença.

Seja, por moda, seja de coração, uma—indiferença, outra—realmente descrença; indiferença, descrença, suicidio, é tudo irreligião. E s' o magno objecto.—E' irreligião,—seja do culto de Deus, seja do culto da patria.

Essa descrença e sobre tudo, essa fingida descrença requeira por toda parte.

Lançai mão de um poema. Vereis ali no mais saliente vulto um sceptico, um descrente.

Assisti uma representação. O descrente é a mais notavel personagem da peça, e mais das vozes acaba suicidando-se.

Lê de um romance. Ainda o descrente vos desafia a compaixão.

—Novo suicidio.

Um livro de versos, qualquer poesia.—E' uma musca em hemóes, um sermão de lagrimas, (em rima), o choro de um descrente.

N'uma conversação.—Quanto descrente meu Deus!

Ah!... Que descrença é esta?

Ah!... E' moda.

Moda! Matai essa moda indecente, triste, monotona. Isto é a decadencia do espirito. Causa tedio, asco, horror!

Quem gerou a descrença, a indiferença, a irreligião emfim!

Hoje descre-se de Deus; talvez não de sua existencia, mas de sua bondade e clemência, de sua protecção, de suas leis.

Descre-se dos homens.

Descre-se das instituições.

Nem fé nem esperanza!

Aquelles que se collocaram a frente da sociedade empunhando o bastão do mando, envergando a toga da justiça e carregando o emblema da Cruz, o symbolo da religião, foram os que por seus repetidos erros e desvarios, por seu nenhum interesse do proximo, nenhum escrupulo e nenhuma consciencia, apagaram no coração dos povos todos esses sentimentos eleva-

dos,—a fé a esperanza e o patriotismo.

Embotaram-lhe o coração, carregaram sobre elle mãos congeladas.

Fora preciso que Deus fulminasse a todos que ousasse tocar com as mãos sacrilegas a arca santa da justiça, como fizera a Oza ao tocar na arca sagrada da albança.

Os descrentes não creem, porque, desenganados pelos maus exemplos partidos do alto, o coração e o espirito abatidos, recusam conceber a fé e a esperanza, e não querem olhar para a luz do céu.

Os indifferentes não creem nem descrem. Nada se lhes dá a existencia da divindade, de um ser qualquer, de um phenomeno, de um mal ou de um bem; nem a miseria do proximo, nem a desgraça da patria ou a sua fortuna, nem os bens e males da humanidade, a confligração ou o diluvio. Nem Christo, nem Barrabaz.

E' o egoismo.

Choram sómente por si; porque como o mundo é indiferença, todos ouvem mas ninguém escuta: elles são também abandonados.

Quando existe a indifferença nos povos, desgrazada a nação! Já não haverá leis, os governos serão dictaduras, farão o bem e o mal segundo seus instantes. A vida do Estado será tenebrosa, sombria, lethargica.

A descrença é cancro, corrói e mata ao individuo como a sociedade.

A indifferença é um contagio funesto, é a peste. Mata em quem toca.

Nosso povo, outrora tão entusiasmado, tão interessado pelos negocios publicos, porque é hoje tão frio, indifferente, sceptico?

Porque é descrente.

E' descrente, porque é irreligioso não tem educação.

E não tem educação, porque não tem governo, pois que o governo é o da nação.

Não ha duvida pois que nossa sociedade está eivada de um mal latente: descrença, indifferença, irreligião.

E' a falta de educação moral e instrucção do povo. A ausencia da educação moral dá lugar a essa moda—o descrença que todos querem usar em seus desvanecios.

A ausencia da educação moral se nota em todas as classes, começando pelas mais elevadas.

Estas quando ostentam sua instrucção e illustração, mostram raras vezes a deficiencia de sua educação moral. Assim, ao passo que a instrucção publica, as migalhas, mal se semeiam por uma estreita superficie da população, a educação moral é nulla em toda parte. No entanto da educação moral e da instrucção dos povos, é que nasce a força das nações. Os povos terão não só mais consciencia de seus deveres, senão também de seus direitos e prerogativas. Combaterão melhor seus tributos e suas regalías.

A descrença, pois tornou-se classica. E' a feição caracteristica da litteratura modernissima.

E' preciso combatel-a—matal-a.

E' preciso banir da litteratura nascente todo o vislumbre, todos os visos de descrença e scepticismo.

A moda tornou-se ridicula.

Porque descrever?

Peior, a inda, porque fingir descrever?

Porque retratar com a penna um descrever e desesperar sem razão?

Sem razão sim! Porque Deus e a

religião são uma fonte perenne de consolações para as verdadeiras dores da alma.

A poesia ungida de religião deve fallar sempre a linguagem dos crentes.

A poesia deve ser a voz dos anjos, a musica do ceo; deve cantar a grandeza de Deus e a sublimidade de suas obras.

Como o anjo Gabriel calcando aos pés o demonio vencido na lucta, a poesia deverá dominar o inimigo de sua pureza, vibrando em suas estrophes morte á descrença.

A verdade.

A verdade, esta luz do ceo, figurada pela estrella que appareceu outrora aos magos, é n'este mundo a unica coisa digna dos cuidados e das investigações do homem.

Ela é a unica luz de nosso espirito, a regra de nosso coração, a fonte dos verdadeiros prazeres, o fundamento de nossas esperanças, a consolação de nossos temores, o alivio de nossas máes, o remedio de todas as nossas afflicções; é a unica fonte da boa consciencia, o terror da má, o castigo secreto do vicio, a recompensa interior da virtude; só ella immortaliza aquelles que a amam, ennobrece as cadeias d'aquelles que soffrem por ella; atrahê honras publicas para as cinzas de seus martyres e de seus defensores e torna respeitáveis o desprezo e a pobreza d'aquelles que deixam tudo para seguir-a; emfim só ella inspira pensamentos magnanimos, fôrma homens heroicos, almas de que o mundo não é digno, sabios mercedores d'este nome. Todos os nossos cuidados deveriam pois limitar-se a conhecel-a, todos os nossos talentos em manobrel-a; tod' o nosso zelo em defendel-a; nós não deveriamos pois procurar nos homens senão a verdade, não querer agradal-os senão pela verdade, não estimar n'elles senão a verdade; e não permitir que elles nos quizessem agradar senão por ella. Em uma palavra, parece que bastava que ella se nos manifestasse, para se fazer amar, e que nos mostrasse a nós mesmos, para nos ensinar a conhecer-nos.

(Extr)

CRONICA SEMANAL

Enfim que mata seu filho.— Lê-se no « Echo Sant'Amarense »:

Criança espartejada.—Sob este titulo lê-se no « Diario de Noticias » de Lisboa, em 18 do passado, o seguinte horrendo caso alli occorrido:

« Quando hontem de manhã passava pela rua da Quintinha a carroça n.º 43, da limpeza, e um dos seus empregados subiu acima de uma das rodas para a commoçar o lixo, descobriu-se um crime que pelas circumstancias horrorosas como se denunciava causou viva sensação nos empregados da mesma carroça e em todos os moradores d'aquella rua que logo tiveram conhecimento do caso.

« Apparecera, envolto no lixo, o corpo de uma criança, nascida de pouco tempo, horivelmente mutilado e espartejado, apresentando a cabeça braços e pernas separados do tronco.

« Era evidentemente a denuncia

de um crime, da mais requintada malvidez, e foi logo participado o facto a policia para que ella, na sua laboriosa missão de desvendar os mais mysteriosos delictos pudesse por luz n'este revoltante acontecimento.

« Deviam forçosamente ter vindo esses fragmentos humanos misturados com o lixo de barril que se tivesse despejado ultimamente n'aquelle sitio, e os agentes policiaes n.º 32 e 56 da 3.ª auxiliados pelo 49 da 1.ª enviados pelo digno commissario o Sr. Ferreira das Neves, que tomou logo o facto na mais urgente consideração, percorreram a rua da Quintinha indagaram minuciosamente, e conseguiram por fim saber que no 2.º andar do predio n.º 35, em casa do Sr. Berkeley Cotter, havia uma rapariga, por criada, que ultimamente apresentava indicios da gravidez.

« Foi lá a policia e appareceu-lhe a rapariga a procerar o que desejavam, serena de espirito e até risonha.

« Quando os guardas a convidaram a acompanhal-os ao commissariado de policia ella não mostrou a menor contrariedade, prestou-se logo, foi preparar-se e acompanhou-os, descendo a escada aos saltinhos como quem podia dispor de uma boa saúde e desembaraço.

«—Vamos lá então para a confissão! disse ella para os policiaes, acompanhando a phrase com uma risada.

« E seguiram para a esquadra da rua de S. Bernardo.

« Já para alli tinha sido levado o corpo desconjuntado da criança, menos um braço que só mais tarde pode, ser encontrado.

« O Sr. subdelegado de saude, Dr. Namorado, que procedeo ao exame, declarou que era uma criança de tempo, e que havia sido mutilada com um instrumento cortante.

« A presa chama-se Constança das Dores, tem vinte annos, é solteira e exposta da misericordia de Coimbra.

« E' de mediana estatura, trigoeira, olhos grandes e ramalhudos, a sua physionomia não denuncia possuir ella um coração perverso, é até sympathica e mostra no trato uma certa bondade de alma.

« Foi educada por uma familia em Figueiró dos Vinhos d'onde veio ha pouco mais de um anno, indo servir para uma casa na calçada do Sacramento, depois esteve em outra da praça da Alegria e seguidamente para a do Sr. Cotter, da rua da Quintinha.

« Logo que veio para Lisboa Constança das Dores, e namorou-se de um soldado da guarda municipal, com quem se encontrava amiudadas vezes quando sahia a passeio.

« Haverá, porem, dous mezes, essas relações foram interrompidas; acabaram como todas as cousas n'este mundo, e a engeitada Constança, que já sentia no ventre o fructo dos seus maldados amores, chorou amargamente pela sua triste situação e pela sorte de seu filho, que teria como ella de ser entregue a um hospicio de engeitados. Mas, para isso mesmo, soube a rapariga mais tarde que era preciso uma certa protecção, que para uma criança entrar no edificio dos expostos era necessario pedir, e dar o nome da mãe, e então horrorizou-se, porque desejava escapar a todo mundo a sua vergonha.

« No commissariado de policia, perante o Sr. Ferreira das Neves que foi escrupuloso e recto nas suas interrogações. Constança das Dores

princípio por mostrar-se ainda firme e serena, mas á maneira que se foi fallando da apparição do pequenito cadaver no estado em que elle estava, apresentando o indício do mais repugnante procedimento de amaldiçoar, e a vista do proprio cadaver, a rapariga succumbiu, empallideceu, e com palavras trepidas, confessou em tão:—Que na noite de domingo, pelas dez horas, foi acammetida das dores de parto, dando pouco depois á luz um menino que ella sem querer matou. Em seguida desejando occultar esse crime, muniu-se de uma faca de cozinha e decepou o cadaver, embalhando-o em alguns trapos e mettendo no barril do lixo para onde deitou tambem uma porção de cisco e cinza. Depois lavou a casa, na parte onde havia cahido algum sangue, e areiou a faza, para desfazer os vestígios. No dia seguinte, ontem as 9 horas da manhã, quando se viu a carroça descer ella mesma com o barril do lixo a porta da rua e quando o empregado da limpeza, lio' veio buscar, ella disse-lhe: « Avie, que eu tenho pressa. » Vin' seguir a carroça e subiu para casa de seus patões.

« Desgraçada! E' uma mãe sem coração! »

« Depois do que confirmam cahiu n'um certo abatimento de espirito e começou a chorar.

—« O caso correu logo por toda a cidade, tão degradante elle se mostrava, e ao meio dia era enorme a multidão que se juntara em frente da porta da esquadra, na travessa de Santo Amaro e calçada da Estrella, curiosa de ver a autora de tão rotulante crime. Constaça foi a essa hora enviada n'um trem para o tribunal da Boa Hora. In' doente, pela sensação que lhe originara agora a lembrança do triste facto e porque depois de dar á luz seu filho desprezou todas as conveniências de tratamento comstigo.

« No largo do tribunal tambem se junta muito povo para ver.

« Logo que terminaram as interrogações para a preparação do processo, foi por ordem do Sr. juiz remettida para o hospital de S. José, onde ficou debaixo de prisão, até se restabelecer e poder dar entrada no aljube.

« O cadaver da criança foi removido para o cemiterio occidental.»

Um brasileiro torturado.
—Lê-se no *Commercial*, do Rio Grande do Sul, de 16 do corrente:

« No departamento de Rocha, Estado Oriental, foi ha pouco tempo horriavelmente torturado o subdito brasileiro Antonio Leal, cuja familia se acha summamente desaperada.

Leal, sendo remettido para Montevideo, foi recolhido ao hospital por ordem do chefe de policia para tratar-se.

Occupando-se d'este acontecimento escreve a *Patria*, de 10:

« Visitámos ante hontem no hospital o brasileiro Antonio Leal, que foi ultimamente torturado no departamento de Rocha, India, Muerta, pelo 1.º commissario Faustino de tal.

« O estado de Leal causa dó; occupa na sala dos presos o leito n.º 13, está com os braços completamente paralyzados e as juntas destroncadas, os punhos saltados do lugar e inchados e a parte anterior do peito mettida para dentro em razão de ter estado tanto tempo com os braços atados para traz acima dos cotovellos e pelas torturas recebidas. »

« Leal esteve um mez na chefia politica, na qual se procurou em balde cural-o. Consta que um official, tendo pena de seu estado mandou chamar o medico da policia, e quando este se apresentou na prisão affirmou examiná-lo, outro official não o deixou ver, dizendo já estar bom e não precisar de medico! »

« Chama a attenção o silencio do Sr. chefe politico Julio Martinez, durante esse tempo em que Leal esteve na chefia sem ser interrogado e nem mesmo por caridade curado. »

« A informação medica tanto dos facultativos d'aqui como do hospital, depara que o estado de Leal é grave não só pelas torturas, como pela falta de alimento em que esteve por mais de um mez. »

O governo mandou prender os commissarios. Veremos em que pararam as cousas. »

Estamos em observação. »
Ahi fica sem comentarios.
O que dirá o nosso governo?

Eleição provincial.—Ferião, na forma da lei organizada, a 23, as mezas eleitoraes das duas freguezias desta capital, as quaes ficarão assim compostas:

Freguezia do Amparo.
Presidente.—alferes Severino Lopes de Souza, c.
Mesarios.—alferes Livinio M'nteiro d'Oliveira Lima, l.—capitão Lino Costa, l.—capitão Custodio Marques, c.

Freguezia das Dores
Presidente.—capitão Manoel da Paz, c.
Mesarios.—alferes José Artorio da Cunha, l., capitão Cantidio José de Souza, c., Antonio Pinto de Mesquita e., e Francisco Rebello, l.

Comparecerão na freguezia do Amparo 65 eleitores, e na das Dores 147.

O resultado da eleição, procedida na 1.ª freguesia (Amparo) foi o seguinte:

Salustiano Campos, c.	19 votos.
Bellino Castro	c. 18 «
Antonio Hollanda	l. 13 votos.
Jesuino Moura	l. 9 «
Cicero Ferraz	l. 6 «
Josino Ferreira	c. 4 «

Na freguesia das Dores a apuração offereceu este resultado:

Major Hollanda	l. 33 votos
Coronel Jesuino Moura	l. 30 «
Major S. Campos	c. 22 «
Capitão Bellino	c. 20 «
Antonio Baptista	c. 15 «
Josino Ferreira	c. 14 «
C. Ferraz	l. 13 «

Por deliberação da mesa não forão tambem chamados á votar os eleitores da ultima revisão pelo mesmo motivo, depois de haverem fallado contra esta decisão os Srs. Drs. Colin, fiscal dos candidatos liberaes, e José

Faustino da Silva e a favor o Sr. Dr. Jayme R'osa, fiscal dos candidatos conservadores.

O Sr. Dr. Colin protestou na forma da lei contra esta deliberação e a maioria da mesa contraprotestou.

Correu em plena paz o pleito, sendo em todo observadas as formalidades da lei.

União.

Compareceram 82 eitores.

Appuração.

Benedicto do Rego.	c.	25
Mariano Gil.	l.	16
Claro F. de Carvalho.	c.	10
Gervasio Passos.	c.	8
Emigdio Genuino.	l.	7
Frederico Pires.	l.	6
Thomaz Rebello.	l.	6
Raimundo P. de Carvalho	c.	3
Antonio R. Soares.	l.	1

Campo-maior.

Compareceram 109 eleitores.

Frederico Pires.	l.	21
Mariano Gil.	l.	20
E Genuino.	l.	20
Gervasio Passos.	c.	17
Benedicto do Rego.	c.	15
Claro Ferreira.	c.	13
Thomaz Rebello.	l.	3

Humildes.

Compareceram 60 eleitores conservadores:

Salustiano Campos.	c.	31
B'ling.	c.	29

Os liberes votaram em branco seguindo corre.

Licramento.

Compareceram 19 eleitores:

F. Pires.	l.	6
M. Gil.	l.	6
E. Genuino.	l.	6
B. do Rego.	c.	1

Casamento.—A' 28 de Outubro na villa de S. Raimundo N'nnato, uniram-se pelos indissolueis elos do matrimonio, o alferes Avellino José de Freitas e a Exm.ª Sr.ª D. Mercedes Gonçalves Assis.

Felicitando ao joven par, desejamos-lhes um futuro matizado de felicidade e venturas.

Chegada.—No vapor chegou a 24 do mez proximo passado, de Amarante, regressaram da cidade de Oeiras á esta, o Sr. Dr. Poliforo Cezar Burlamaque e seu distincto filho, Emilio Burlamaque.

Desejamos-lhes que houvessem feita boa viagem.

ANNUNCIOS

Casa para vender.

Gentil Independente R. Cavalcante tem para vender a casa de sua propriedade, na rua de S. Pedro, esquina com a do Imperador. E' de boa construcção; tem poço e plantações de arvores fructiferas.

Quem desejar compral-a dirija-se ao annunciante.

—De ordem do Ilm Sr. presidente da Sociedade « Libertadora Piahyense, » convido a todos os socios da mesma sociedade a comparecerem amanhã, as 11 horas da manhã, no lugar do costume, para tratar-se de negocios da mesma sociedade.

Therestina, 1 de Dezembro de 1883.

1.º Secretario.

Francisco Pedro de Sampaio.

O Dr. Gentil Pedreira mudou sua residencia da casa n.º 16 da rua Grande, para a de n.º 34.

R'osa de Maranhões previne a todos os committentes do seu fallecido marido João Gonçalves Magalhães, que resolveu continuar a manter nesta cidade o escriptorio de commissões que o mesmo dirigia, para o recebimento e expedição de mercadoria, recebimentos e recolhimento de diuicias nas repartições publicas, & mediante as condições por elle estipuladas, sob a gerencia de seu genro o Sr. Arthur Pedreira.

A annunciante em seu nome e do seu genro se compromette a servir bem a todos aquelles que a honrarem com a sua confiança—tratando das incumbencias de cada um de per si com o zelo e promptidão que se fizerem mister.

Therestina, 16 de novembro de 1883.

MEDICO OCULISTA

Dr. Viriato de Medeiros

Recentemente chegado de Paris, onde estudou especialmente as moesuras dos olhos, tendo frequentado as clinicas dos distinctos ophthalmologistas os Drs. Panas, Galezowski, Landolt, de Wecker, e as dos principaes hospitais, dá consultas e attende á chamados

Consultorio e residencia—Praça do Ferreira, n.º 26.

FORTALEZA—CEARÁ.

Nesta typographia diz-se quem aluga uma escrava moça que cozinha goma e lava.

Attenção!

Para a caza commercial de Raimundo Antonio Marques chegou: Brins de cores de bom gosto. Ditos brancos de amburgo—Casemira de angonal de 1.ª qualidade.

Mirinó superior.
Cigarros brancos, bons.

Ditos amarellos Lopes Sá & C.
Bursiguins cano alto—
Botinas pretas gaspiada—
Lattas de kerozena de 5 galões.
Ditas de dita de 1 galhão.
Sabão palma—
Manteiga em latas de todos os tamanhos.

Charutos finos frescos tem a venda o Macario, chegarão hontem, é verdade.

Theresina, 15 de Novembro de 1883.

**Rua Paysandù
Para Senhoras.**

Tem o Macario, botinas brancas e de cores ricamente enfeitadas e novissimas vindas pelo Parnahyano e vende sem prejuizo para saptisfação de todos.

Rua Paysandù.

No Engenho d'agua vende-se aguardente de superior qualidade a 150 reis o litro.

Uma preparação preciosa.

Não ha hoje em dia quem não conheça e aprecie as vantagens do *Vinho Vivien de extracto de figado de bacalhão*. O illustre facultativo francez, preparando as doses de extracto de figado de bacalhão por um novo processo para o qual tem privilegio, conseguiu dissimular o pessimo sabor do oleo de figado de bacalhão e o seu cheiro repugante, de sorte que os enfermos e os convalescentes só sentem o gosto de um vinho generoso e agradável.

Aos enfermos e convalescentes.

A *Santa Casa de Misericordia* do Rio de Janeiro é um estabelecimento que tem merecido encomios até dos profissionaes estrangeiros que a tem visitado. A sua illustrada administração acompanha com muito zelo todos os progressos da therapeutica moderna, aproveitando-se d'elles um beneficio dos enfermos. Assim é que a introduccão do *Vinho Vivien, do extracto de figado de bacalhão* tem

sido alli empregado pelos nossos habéis facultativos como um alimento medicamentoso, que tem dado os melhores resultados para combater o empobrecimento geral da economia. A elle deve a minha cura completa, e não hesito em exprimmihairua gratidão ao sabio medico pariziense.

Um ex enfermo

Sabonetes hygienicos

De effeito certo contra empingens, espinhas, escamos, borbulhas, pustulas e outras erupções cutanias—Ao mesmo tempo o seu uso no toizador e nos banhos é dos mais salubres e agradaveis.

Prompto allivio

Antidoto especial contra todas as affecções mi amatecas, allivia a dor e cura rapidamente todas as dores rheumaticas, nervalgicas espasmodicos &

Mamadeiras

Para amamentar criança.
Bicos para as mesmas.
Uma grande quantidade de drogas, productos applicaveis a medicina, artes e industrias, especialidades nacionaes e estrangeiras: vende por preços medicos a pharmaci de

Eugenio M. de Holanda

39 Rua Grande 39

O Vinho Eupeptico.

Do Dr. Vial de Rajat.

O succo gastrico, denominado *pepsina*, foi applicado pela primeira vez em 1854 pelo Dr. Corvisart. Tinha, porém, o inconveniente de não digerir as substancias vegetaes, taes como o asucar, o pão e os legumes. Foi necessario unir á *pepsina* a *diastase*, a qual digere os elementos feculentos do mesmo modo que a *pepsina* digere os alimentos azotados, e, mais tarde, a *pancreatina*, que digere os alimentos gordos. Firmado nessas descobertas, o Dr. *Vial de Rajat* preparou o seu **Vinho Eupeptico**, que contém esses tres elementos da digestão.

Vinho Vial de Rajat.

O que é o vinho eupeptico?—E', como o está indicando a etymologia da palavra, um vinho destinado a fazer a *boa digestão* dos alimentos nos casos em que o estomago não pôde realizar o acto digestivo. Esse nome deriva-se de dois vocabulos gregos: *eu*, hem, e *peptó*, eu digero.

O Dr. *Vial de Rajat*, de Pariz, reunindo os tres fermentos da digestão, a que as medicos chamam *pepsina*, *diastase* e *pancreatina*, inventou um preparado cuja efficacia é soberana nas numerosissimas affecções do estomago.

Affecções do aparelho digestivo.

As numerosissimas affecções do estomago dão origem por vezes a outras molestias graves, taes como as suppressões menstruaes nas mulheres, as molestias do figado tão frequentes mormente nos paizes quentes, e tantas outras que seria fastidioso

enumerar. Só se podem prevenir ou curar taes molestias, auxiliando as funções do estomago e facilitando-lhe o trabalho sem pervertel-o por meio de excitantes de uma efficacia por isso mesmo, perigosissimas. Consegue-se tal resultado infallivelmente empregando o **vinho eupeptico** do Dr. *Vial de Rajat*, de Pariz, bem conhecido por todas as pessoas cujo organismo se acha esgotado ou exaustado, quer por molestias, quer pela natureza do clima.

Os tres fermentos da digestão.

Tres fermentos existem que dige-

rem os diversos alimentos com que se nutre o homem. Cada um desses succos gastricos tem um nome especial. A *pepsina* digere a carne muscular; a *pancreatina* digere os corpos gordos; e a *diastase* digere os feculentos. Portanto, em todas as affecções do estomago não pode haver melhor remedio do que reunir em si esses tres elementos indispensaveis para uma digestão completa.

• **Vinho Eupeptico** do Dr. *Vial de Rajat* preenche admiravelmente esse fim. D'ahi provem o favor que goza junto de todos os enfermos convalescentes.

UNICO DEPOSITO

DAS MACHINAS DE

SINGER.

Na loja de Manoel Raimundo da

Paz & C.^a

SUB AGENTTES DE ADRIANO ACHER

DA SILVA, DO MARANHÃO

Cuidado com as machinas

de origem alleman, fabrica-

das de pessimo material.

MACHINAS

DE

SINGER APERFEIÇOADAS

E

VERDADEIRAS

PARA PÉ, PARA MÃO, PARA MÃO E PÉ

Encontra-se um variadissimo sortimento, á preços sem competencia, em casa de

RAIMUNDO GOMES DE SOUZA & C.^a

RUA BARROSO